

RESENHA

GONZÁLEZ ECHEGARAY: UMA INTRODUÇÃO HISTÓRICO-LITERÁRIA A FLÁVIO JOSEFO

André Ricardo Nunes dos Santos¹

A bibliografia em espanhol sobre Flávio Josefo (37/38-c.100 d.C.) tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, a exemplo do que ocorre no mundo lusófono. Talvez, como resultado do esforço de suprir a escassez de trabalhos sobre esse historiador antigo no mundo de fala hispânica². Por outro lado, existe um número considerável de traduções espanholas³. Todavia, estas têm aparecido há mais tempo, e em maior número, do que as portuguesas. O livro de González Echegaray veio ajudar a ampliar ainda mais essa bibliografia.

Joaquín González Echegaray (1930-2013), importante historiador e arqueólogo espanhol, é autor de vários livros e artigos acadêmicos. Pouco antes de sua morte, publicou o livro sobre Flávio Josefo, em epígrafe, como parte da coleção Biblioteca de Estudios Bíblicos Minor, da Ediciones Sígueme. Nascido em Santander, capital da

¹ Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás. Orientadora: Profa. Dra. Ana Teresa Marques Gonçalves. Título do Projeto: As representações da morte voluntária no *Bellum Judaicum* de Flávio Josefo (séc. I d.C.).

² Para um levantamento dessa bibliografia, ver: Felipe Sen, Para una bibliografía crítica del estudio y ediciones de Flavio Josefo en España. *Gerión*, n. 17, pp. 361-384, 1999, Servicio de Publicaciones, Universidad Complutense, Madrid.

³ Para uma ideia geral da produção bibliográfica sobre Flávio Josefo, consultar: *Bibliographie zur Flavius Josephus* (1968, aumentada em 1979), de Heinz Schreckenberg, e *Josephus and modern scholarship, 1937-1980* (1984), de Louis Feldman. Desde o século XV vem sendo feitas traduções em catalão e castelhano. Para um estudo sobre as traduções espanholas de Josefo, ver: Alejandro Coroleu, “Josefo, historiador de tanto crédito”: translations of Josephus in Renaissance Iberia. *Evphrosyne*, n. 29, pp. 185-192, 2001.

Cantábria, e tendo dedicado boa parte de seus trabalhos à história dessa região, dirigiu escavações na Espanha e, também, no Oriente Próximo. Foi professor na Universidade Pontifícia de Salamanca e no Instituto Espanhol Bíblico e Arqueológico de Jerusalém. Estudioso de grande envergadura intelectual soube combinar, desde muito cedo, os métodos arqueológico, histórico e filológico no estudo da história militar romana, do cristianismo e suas fontes bíblicas e da Cantábria⁴, muitas vezes entrecruzando esses temas, à primeira vista, díspares⁵. Como consequência dessa aproximação, tornou-se profundo conhecedor de Flávio Josefo, pois vinha utilizando as obras desse escritor como fontes para suas pesquisas⁶, tendo em vista as informações nelas contidas relativas a seus interesses temáticos. Assim, não é excepcional, que ele tenha, ao fim de sua vida, homenageado esse historiador num último livro.

Esse pequeno livro constitui-se numa introdução histórico-literária básica ao historiador judeu do século I d.C., publicado com o propósito de despertar o interesse de um amplo público pela leitura de Flávio Josefo. Aborda a sua obra como uma importante contribuição ao conhecimento do mundo judeu do século I e a considera um complemento ao Novo Testamento, tendo em vista a natureza das informações que ela proporciona a respeito da época e dos lugares em que viveram os primeiros cristãos.

Foi escrito com base em traduções castelhanas do *corpus* josefiano, bem como, de uma bibliografia que, não obstante, inclui alguns de seus próprios trabalhos sobre o

⁴ Ver: González Echegaray, *Cantabria a través de su historia*, Santander, 1977, pp. 199-202, onde faz uma relação das referências, nos historiadores antigos, sobre a Guerra Cantábrica (29-19 a.C.) e Las guerras cántabras en las fuentes, in: *Las guerras cántabras*, Santander, pp. 145-169, 1999. Josefo menciona aos cántabros, ao lado dos lusitanos, em *Guerra judia II*, 374.

⁵ Para uma ideia desses cruzamentos: J. González Echegaray, *Los hechos de los apóstoles y el mundo romano*, 2002; *Los Herodes: una dinastía real de los tiempos de Jesús*, 2007; *Arqueología y evangelios*, 2008.

⁶ Para o uso de Josefo por González Echegaray: Felipe Sen, Para una bibliografía crítica del estudio y ediciones de Flavio Josefo en España, *Gerión*, n. 17, pp. 361-384, 1999, Servicio de Publicaciones, Universidad Complutense, Madrid. pp. 363-364.

período. No entanto, não se limita ao uso de traduções modernas, mas, às vezes dá a sua própria versão do texto grego, cuja edição não está referenciada na obra, mas conhece a edição bilíngue, em grego e latim, de Karl Dindorf (1865-1867), a edição crítica de Benedikt Niese (1885-1895), a de Samuel Naber (1888-1896) e a edição bilíngue, em grego com tradução inglesa, de Thackeray-Marcus-Wikgren-Feldman (1926-1965) da Loeb Classical Library e que considera a mais útil e acessível na atualidade.

Baseado nas obras do próprio Flávio Josefo, especialmente *Autobiografia* e *A guerra judia*, o autor apresenta uma biografia do historiador judeu desde o seu nascimento, passando por sua formação judia e grega, sua carreira política e militar durante a Guerra da Judéia (66-70 d.C.), além de sua vida e morte em Roma (?). Relata a passagem de Josefo pelas diferentes seitas judias, dos fariseus, saduceus e essênios, bem como sua temporada ascética no deserto, e, depois, a escolha da prática de vida farisaica. Logo, Josefo teria se dedicado a aprender a cultura grega, estudando com esmero a língua e a literatura. Provavelmente, também, estudou direito e latim em Roma. Em relação a sua carreira política e militar o autor narra apenas os eventos nos quais Josefo esteve diretamente envolvido, dentre os quais, a tomada da cidadela de Jotápata (67 d.C.), durante o que, este foi capturado e feito prisioneiro dos romanos, e a queda de Jerusalém (70 d.C.). A abordagem segue de perto a narrativa e o ponto de vista de Josefo sobre o conflito entre judeus e romanos que, simplesmente, considera partir de uma minoria rebelde da população, representada pelos zelotas e sicários, e da má administração dos governadores romanos. Todavia, é muito seguro nas informações arqueológicas pontuais que fornece, devido à sua própria experiência em escavações na região e, demonstra muita lucidez em sua exposição. Percebe, por exemplo, que não houve suicídio (a palavra aparece três vezes no livro) entre os companheiros de Flávio Josefo na cisterna de Jotápata (67 d.C.).

González Echegaray descreve sucintamente as obras, sua estrutura e conteúdo,

além de referir algumas fontes utilizadas por Josefo. Para ele *A guerra judia* (c. 75-79 d.C.), um relato da guerra dos judeus contra Roma, foi a obra mais importante do autor, embora *As antiguidades judias* (94/95 d.C.), uma história de Israel desde suas origens até a época da guerra, seja a mais extensa. O *Contra Apião* (95/96 d.C.), obra polêmica e apologética, é caracterizado como um opúsculo, embora a *Autobiografia* (c. 94 d.C.), uma defesa da atuação política do próprio autor durante a guerra, seja a menor de todas elas.

Quanto ao estilo literário, considera que Josefo pode ser comparado aos gregos Tucídides e Xenofonte e aos romanos Salústio e Júlio César – que também foram militares e historiadores – no domínio da técnica da descrição e dos discursos. Segundo González Echegaray, por meio dos discursos o autor julga os fatos que narra semelhantemente ao que ocorre na tragédia grega, quando o coro intervém e reflete sobre o que ocorre na cena. Não podia ser diferente, já que Flávio Josefo escreveu suas obras em grego, com a ajuda de especialistas nessa língua.

O livro inclui como anexo uma breve história da transmissão dos textos na tradição judaica e cristã, dando especial atenção às traduções em língua espanhola, com destaque para a antiga tradução castelhana de Juan Martín Cordero, publicada em 1554, e, segundo o autor, inapropriadamente reproduzida em nossos dias como se se tratasse de uma versão atual. Neste ponto, julga injusta a indiferença da tradição judaica por Flávio Josefo já que o *Contra Apião*, uma de suas obras menores, é uma “... sincera y valiente defensa del judaísmo...” (p. 92), enquanto *As Antiguidades judias* representam um grande esforço na recompilação da história do povo judeu. Porém, é preciso lembrar que os judeus se tornaram indiferentes para com a historiografia de modo geral, e não apenas com Josefo e, uma detida análise do *Contra Apião* revela o quanto ele abriu mão do Judaísmo e quanta concessão fez ao Helenismo. Ao que parece, a sobrevivência do Judaísmo dependia de seu relativo isolamento.

Por outro lado, o livro evidencia alguns dos motivos porque a obra josefiana foi bem recebida entre os cristãos. Localiza e discute as passagens que mencionam lugares, grupos sociais e personagens importantes do Novo Testamento, como Pôncio Pilatos e João Batista, concluindo com o polêmico *Testimonium Flavianum*⁷. Este consiste num parágrafo de *As antiguidades judias*, que menciona a Jesus – incluindo seus milagres e ressurreição – e os cristãos, cuja autenticidade tem sido debatida há séculos, sendo que, para muitos estudiosos, trata-se de uma interpolação cristã. No entanto, uma crítica mais moderada busca reconstruir essa passagem, retirando dela os trechos nitidamente inseridos por algum copista cristão em algum momento entre os séculos II e III ou IV d.C. González Echegaray concorda que a forma reconstruída dessa passagem deve ser bem próxima do que Flávio Josefo escreveu.

Para ele o *Testimonium Flavianum* “representa, con todas sus limitaciones, la referencia más importante a Jesús de Nazaret procedente de fuera del ámbito cristiano” (p. 153). Em poucas palavras ele exprime a importância dessa passagem, vinda de uma fonte não cristã, como evidência do Jesus histórico. Senão, como explicar que um historiador judeu, contemporâneo dos discípulos de Jesus e que viveu na Palestina, e em Roma, e escreveu sobre a história dessa época não tenha mencionado sequer os cristãos?

Notavelmente escrita, tendo apresentado uma breve exposição da vida e das obras de Josefo, bem como, sua relação com o Novo Testamento, essa introdução merecia acompanhar uma nova tradução espanhola completa do *corpus* josefiano e, assim, atender ao desejo do autor de que os leitores acedam diretamente às suas

⁷ *En aquel tiempo apareció Jesús, un hombre sabio, si verdaderamente se le puede llamar hombre. Porque fue autor de hechos asombrosos, maestro de gente que recibe con gusto la verdad. Y él atrajo a muchos judíos y a muchos de origen griego. Él era el Mesías. Y cuando Pilato, a causa de una acusación hecha por los hombres principales de entre nosotros, lo condenó a la cruz, los que antes lo habían amado no dejaron de hacerlo. Porque él se les apareció al tercer día, vivo outra vez, tal como los divinos profetas habían hablado de estas y otras innumerables obras maravillosas acerca de él. Y hasta este mismo día la tribu de los cristianos, llamados así a causa de él, no ha desaparecido (Antiq. XVIII, 63-64).*



NEARCO – Revista Eletrônica de Antiguidade
2014, Ano VII, Número I – ISSN 1972-9713
Núcleo de Estudos da Antiguidade
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

obras.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GONZÁLEZ ECHEGARAY, Joaquín. *Flavio Josefo: un historiador judío de la época de Jesús y los primeros cristianos*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2012. 158p.